Câmara Municipal de Pará de Minas - MG
PROTOCOLO GERAL 2572/2023
Data: 24/11/2023 - Horário: 17:19
Legislativo - PLO 147/2023

PROJETO DE LEI Nº 147/2023

Denomina Luiz Martins dos Santos, a praça em construção localizada na confluência da rua Luiz Henriques Campos Filho e rua Ubirajara Campos de Almeida, no bairro São Luiz, município de Pará de Minas/MG.

A Câmara Municipal de Pará de Minas decreta:

Art. 1º Fica denominada Luiz Martins dos Santos, a praça em construção localizada na confluência da rua Luiz Henriques Campos Filho e rua Ubirajara Campos de Almeida, no bairro São Luiz, nesta cidade.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Pará de Minas, 24 de novembro de 2023.

MARCILIO MAGELA DE SOUZA:56371837672

Assinado digitalmente por MARCILIO MAGELA DE SOUZA:56371837672
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC CERTIFICA MINAS v5, OU=46836327000107, OU=Presencial, OU=Certificado PF A3, CN=MARCILIO MAGELA DE SOUZA:56371837672
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2023.11.24 16:30:30-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2023.3.0

Vereador Marcilio Magela de Souza

CERTIDÃO

Certificamos para fins de denominação de Bem Público Municipal "LUIZ MARTINS DOS SANTOS", que **não existe denominação oficial para a Praça em construção** localizada na confluência da Rua Luiz Henriques Campos Filho e Rua Ubirajara Campos de Almeida, no Bairro São Luiz, Município de Pará de Minas-MG, até a presente data.

Pará de Minas, 23 de novembro de 2023.

Valeska Mara Antunes
Setor de Cadastro Técnico
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Dimitri Gonçalves de Morais
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

LUIZ MARTINS DOS SANTOS

Luiz Martins dos Santos nasceu em Pará de Minas no dia 11 de março do ano 1932 e faleceu em 03 de julho do ano 2021. Era filho de Antonio Martins dos Santos e de dona Maria Anita Martins. Foi casado com dona Hilda Cecilio Martins, de tradicional e antiga família paraense com quem teve quatro filhas: Nayra, Vânia, Heloísa e Andréia, todas casadas, que lhe proporcionaram a alegria de ser avô de seis netos.

Feliz é a cidade que pode ter no conjunto de seus filhos um cidadão do porte de Luiz Martins dos Santos, ou Luiz da Gráfica, como era popularmente conhecido. Atuante em praticamente todos os setores das atividades comunitárias, Luiz Martins participou desde a juventude de todos os movimentos que envolveram o interesse desenvolvimentista de Pará de Minas. Nos anos 1940/50 foi destacado atleta de voleibol da poderosa equipe do Pará de Minas Tênis Clube (atual Clube Praça de Esportes) ajudando a levar por todo o estado o nome do desporto paraminense. Mais tarde, após encerrar a carreira de atleta, integrou diversas diretorias do PMTC e soube perceber a hora de se retirar, abrindo espaço para novas lideranças, dentro e fora da quadra. Em 1961, a convite de seu dileto e fraternal amigo José Porfírio de Oliveira, integrou a diretoria do Paraense E.C. que naquele ano tornou-se um clube profissional, disputante dos campeonatos da Federação Mineira de Futebol. No Paraense, Luiz Martins foi um diretor bem versátil, pois colaborava na secretaria do clube, gerenciava a república onde moravam os atletas; ou participava das ações da tesouraria, angariando novos associados. Deixou o clube junto com o amigo José Porfírio, quando este se afastou para disputar pela primeira vez o cargo de prefeito de Pará de Minas em 1962. Esteve ao lado do amigo em todas as cinco campanhas municipais que este enfrentou: 1962 (derrota) – 1966 (vitória) – 1972 (derrota) – 1976 (vitória) e 1988 (vitória). Foi um amigo tão fiel e devotado de José Porfírio, que as pessoas costumavam procurá-lo em busca de intermediação na solução de problemas que envolvessem a prefeitura. Nas duas últimas passagens do amigo pela prefeitura, Luiz Martins ocupou

cargos na estrutura da instituição, ficando responsável pelo setor de parques e jardins, quando o seu zelo e carinho com o embelezamento da cidade podia ser notado em todas as praças da cidade.

No final da década de 1960, Luiz Martins participou da fundação do Grupo de Escoteiros "José Ildeu Gramiscelli", que chegou a presidir, colaborando assim para difusão do patriotismo entre a juventude paraminense. Na mesma época, participou da fundação da FAPAM, ligada à Confraria de Nossa Senhora da Piedade, que presidiu em algumas oportunidades. Foi também diretor da FAPAM, colaborando bastante para que a instituição se transformasse em importante centro universitário da região. Ainda no começo dos anos 1960 participou da fundação do Patafufo Country Club, o mais importante clube de lazer da cidade.

Luiz Martins dos Santos começou a trabalhar muito cedo no setor gráfico. Primeiro, no final da década de 1940, na "Papelaria e Tipografia Globo" pertencente à família Rocha Praxedes. Mais tarde, já nos anos 1950, montou a sua própria empresa: a Gráfica Emilia & Papelaria, que se transformaria na principal indústria gráfica da cidade e da região; acompanhando o desenvolvimento tecnológico do setor, a gráfica Emília foi a primeira da região contar com uma impressora 'off set', a grande novidade de então. A fama da excelente qualidade da impressão espalhou-se rapidamente e a Gráfica Emilia angariou clientes até mesmo da capital Belo Horizonte e de outras cidades. Em seu apogeu, Luiz Martins chegou a empregar até vinte profissionais gráficos em sua empresa, além de vários outros que trabalhavam na papelaria.

Ainda nos anos 1960, ao lado de alguns amigos, entre eles José Oliveira Guimarães, o "Dedé do Arroz", participou do movimento que ficaria consagrado na história como "a barraca da Santa". Percebendo que o número de caminheiros devotos de Nossa Senhora da Conceição aumentava a cada dia oito de dezembro, quando os romeiros costumam ir até a bicentenária igreja da cidade de Conceição do Pará, os amigos resolveram criar um ponto de apoio aos penitentes, na exata metade da jornada; próximo ao povoado de Capoeira Grande (Onça de Pitangui).No lugar passou a ser oferecido aos passantes água, café e sanduiches; além de servir de ponto de descanso dos mesmos. A 'barraca da Santa' cresceu

tanto que um fazendeiro local cedeu um pedaço de terreno para que se erguesse ali uma pequena capela, onde há alguns anos, no dia oito de cada mês é celebrada uma missa. Mas o grande dia é mesmo o dia 8 de Dezembro. Luiz Martins foi o último remanescente do grupo que fundou a barraca; atuou até três meses antes de seu desenlace. A nova geração que leva adiante a idéia, não pretende apenas cultivar a fé em Maria, Mãe de Jesus, mas pretende participar de movimentos de solidariedade aos mais necessitados da nossa região. Luiz Martins dos Santos sempre destacou a importância de ajudar os mais necessitados e seguiu à risca o antigo ensinamento "Fazer o bem sem olhar a quem".

Ele (Luiz Martins) soube cultivar as suas amizades: foi uma espécie de auxiliar do pároco Padre Hugo, vigário em Pará de Minas por quarenta e quatro anos. Na verdade foi mais do que um amigo de Padre Hugo, mas um confidente, conselheiro, uma espécie de irmão mais velho do sacerdote, cujo túmulo foi muito bem cuidado por Luiz, que tomou para si a tarefa.

Sempre festeiro, por muitos anos participou da organização das barraquinhas de Nossa Senhora da Piedade que aconteciam na praça central da cidade, que visavam arrecadar fundos para obras de caridade da paróquia. Foi quando conheceu o grande artista Sérgio Reis, que se apresentou nas barraquinhas em algumas oportunidades. A amizade sincera com o cantor ultrapassou o tempo e certamente seguirá através das filhas e netos.Com a morte precoce (em 1992) de seu amigo José Porfírio passou a apoiar politicamente o grupo do ex-prefeito Antonio Júlio de quem foi importante conselheiro. Nada pedia em troca, queria apenas participar das coisas de Pará de Minas, cidade que muito amou.

Esposo, pai e avô exemplar; amigo sincero e leal; patrão que é lembrado com carinho pelos colaboradores; Luiz Martins dos Santos foi um cidadão que honrou e dignificou as suas raízes. Sim... Feliz é a cidade que pode contar entre os seus cidadãos, com um filho da estirpe deste grande homem.